

“UMA VEZ COMO PROCESSO E OUTRA COMO PROJETO: A FEMINIZAÇÃO E O BRANQUEAMENTO DA DOCÊNCIA COMO PROJETO DO PASSADO PARA A ATUALIDADE”

Juliana de Souza Lima¹.

1 – Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGEDU– UNIRIO

Apoio Financeiro: CAPES.

RESUMO: Esta pesquisa, ancorada na trajetória histórica da docência no Brasil, tem o objetivo de resgatar narrativas hegemônicas que se colocam como “processos irrefletidos” sob a perspectiva de projetos intencionais acerca da história de professoras negras, sobretudo no contexto da feminização da docência. Para isso, a pesquisa utiliza uma abordagem metodológica interseccional que articula as questões de raça, gênero e classe, construindo um diálogo entre as contribuições de Judith Butler, a perspectiva de bell hooks sobre o feminismo negro e utilizando como plano de fundo a escrita de Jerry Dávila – evidenciando que a temática não surge na contemporaneidade, mas que é reescrita constantemente em nossa história – e sua análise do branqueamento do fazer docente. Ao voltar às narrativas históricas a pesquisa em construção evidencia a agência das professoras negras diante da construção do campo educacional brasileiro, além de que desnaturaliza a feminização da docência enquanto “processo” homogêneo e irrefletido, aqui se constrói o argumento de que a feminização esteve profundamente articulada aos processos de racialização, e de invisibilização de mulheres negras na profissão docente. Considerando o caráter inicial, a pesquisa espera evidenciar as contribuições e resistências existentes na história das professoras negras, mas sobretudo, se objetiva uma desnaturalização dos debates acerca da feminização, trazendo para a discussão o marcador racial como parte incontornável da construção dessa história. Afinal, a necessidade de políticas educacionais que promovam a diversidade e que combatam o racismo, precisa primeiro reconhecer sua trajetória.

Palavras-chave: feminização da docência; branqueamento; professoras negras.